



A HISTÓRIA CONTADA ATRAVÉS DA FILATELIA: OS SELOS POSTAIS COMEMORATIVOS

Dênio Dolival Varejão Castro de Almeida¹
Universidade Católica de Pernambuco
ddvca@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a prática da Filatelia voltada para o estudo do passado como fonte de pesquisa histórica. A Filatelia é o ramo do conhecimento que tem por objeto o estudo de selos postais e dos materiais relacionados a eles, além de estudar suas particularidades, desde a sua temática até a imagem nele contida. Neste estudo, procura-se identificar a relação dos selos postais comemorativos com os acontecimentos históricos neles celebrados. Para tanto serão analisados o caráter informacional e documental dos selos comemorativos, considerando que retratam parte da história, constituindo um acervo documental que podem reproduzir memórias importantes. Estudos sobre Memória e Imagem apoiaram este trabalho, que tomaram como referência as obras de Assunção Barros (2005), Peter Burker (2017), Paulo Knauss (2006) e Márcia Motta (2007).

Palavras-chave: Filatelia. História. Imagem. Selos postais comemorativos.

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo discutir a importância da Filatelia para o estudo do passado como fonte de pesquisa histórica. Com a expansão da terceira geração da Escola dos Annales, os historiadores puderam ampliar as possibilidades no tocante as fontes de pesquisas, abordando elementos presentes no cotidiano. Os selos, por exemplo, representam uma produção simbólica no que diz respeito aos aspectos socioculturais da Sociedade, visto que estampam em suas imagens os acontecimentos históricos, homenagens e datas comemorativas. Estudos sobre Memória e Imagem na história

¹ Graduado em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco. Especialista em Administração Pública pela Faculdade Universidade Cândido Mendes – RJ. Mestrando em História pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Oficial de Justiça - TJPE



apoiaram este trabalho, que tomaram como referência as obras como as de Assunção Barros (2005), Peter Burker (2017), Paulo Knauss (2006) e Márcia Motta (2007).

Este trabalho, metodologicamente, pauta-se em analisar a prática da Filatelia como apoio para estudos históricos, bem como meio de divulgação dos fatos históricos de forma lúdica e inovadora. Para Barros, metodologia:

remete sempre a determinada maneira de trabalhar algo, de eleger ou constituir materiais, de extrair algo específico desses materiais, de se movimentar sistemicamente em torno do tema e dos materiais concretamente definidos pelo pesquisador. (BARROS, 2010, p. 46).

A Filatelia é o ramo do conhecimento que tem por objeto o estudo de selos postais e dos materiais relacionados a eles. A prática da filatelia estuda as particularidades mais variadas que envolvem o selo postal, desde a sua temática até a imagem nele contida, podendo ser considerada uma importante fonte de conhecimento em diversas áreas, visto abranger os registros históricos no universo sociocultural de uma região ou de um acontecimento.

Segundo Carlos Dalmiro Soares,

O vocábulo filatelia (philatélie em francês e philately em inglês) origina-se da junção do grego φίλος, que significa amigo-amante, mais atéleia, que significa franquia. Este termo foi criado por um colecionador francês de nome Herpin, em 1863. Dois anos depois, Herpin fundou, em Paris, a Sociedade Filatélica (Société Philatélique), ou seja, a associação daqueles que amam as franquias. A partir de então, a palavra filatelia e suas variações (tais como, filatelista, filatélico, filatelicamente, ...) passaram a ser usadas em todo os cantos do mundo, tanto pelos simpatizantes como pelas autoridades postais, para denominar o colecionismo de selos sejam estes postais ou fiscais. Filatelia é tanto uma ciência, encarada como fonte auxiliar da história, como uma arte, que estuda as emissões de selos, bem como, das peças que tenham relacionamento com os serviços postais ou fiscais, aos quais estão ligados. Além de ser um difundido hobby. (Disponível em: <http://www.filatelista-tematico.net/conceitual.pdf> . Acesso: 04 de Julho de 2022)

Todavia ainda não existe um conceito específico para Filatelia, mas, aquele que melhor se aproxima dele tem como base a sua importância e estudo dos selos, levando em conta também que a finalidade da coleção abrange o aspecto dos colecionadores, além do estudo do passado.

Jamille Souza em sua Monografia de especialização em Gestão de Arquivos, *Selo Postal: uma análise sob a ótica da história, semiótica e arquivística* (2012), menciona que:



O conceito de filatelia é o ato de estudar e colecionar selos postais, que é uma ciência e ao mesmo tempo uma diversão praticada por pessoas em todo o mundo. No âmbito da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos(ETC), a filatelia é definida como um conjunto de atividades, de cunho mercadológico, cultural e institucionais, relacionadas ao estudo de selos postais e da prática de colecioná-los. (SOUZA, 2012, p. 21).

Os selos postais estão classificados em ordinários, utilizados para os serviços de postagens, e comemorativos, que, além de servirem para postagens, são emitidos com a finalidade de comemorar, homenagear ou divulgar eventos, fatos, personalidades etc.

O primeiro selo postal do mundo entrou em circulação na Inglaterra, no dia 06 de maio de 1840, dando início a chamada era filatélica. Essa emissão é conhecida como Penny Black e produzia a efígie da Rainha Vitória. Antes dos selos postais o serviço de correspondência inglês estabelecia a cobrança de taxas ao destinatário, acarretando grande prejuízos aos correios, em virtude do alto número de recusa de recebimento por parte dos receptores. Assim, houve uma reforma postal que estabeleceu a cobrança antecipada do valor de porte através da criação dos selos postais. A partir da reforma o preço da postagem foi bastante reduzido e as comunicações se ampliaram o que incentivou a aderência do selo postal por outros países.

Jamille Souza, comenta que:

Há mais de dois séculos, o sistema postal era estabelecido pelo governo Inglês através de monopólio, no qual o pagamento do serviço, ou seja, a entrega da correspondência era paga pelo destinatário, mas este arranjava meios de enganar os correios em identificar a informação desejada e não pagar pelo serviço. Percebendo isso, o funcionário dos correios da Grã-Bretanha chamado Rowland Hill sugeriu ao governo o pagamento antecipado da taxa postal por um modelo de comprovante e neste havia de ser fixado uma taxa de operação levando em conta a distância e o peso da correspondência. O governo Inglês aderiu à sugestão.[...] Assim, nasce o selo postal que continha estas características: pedaço de papel com goma na área traseira e contendo uma estampa sendo afixada na parte posterior da correspondência. (SOUZA, 2012, 16)

As primeiras emissões de selos comemorativos no mundo ocorreram na França, no ano de 1863, representando a efígie coroada de louros de Napoleão III, e no Peru, em 1871, tendo como tema uma locomotiva, usado para os serviços postais da estrada de ferro Lima – Callao – Chorilos, segundo Almeida e Vasquez (2003). Em 1888 a Austrália lança um selo comemorativo da Colônia de Nova Gales do Sul, sendo o primeiro a mencionar na sua grafia o evento celebrado (Perón, 1981). O Brasil emitiu o primeiro



selo comemorativo na época da República, em 01 de janeiro de 1900, referente ao Quarto Centenário do Descobrimento do Brasil, numa série de quatro selos representando a Chegada de Cabral, Independência, Abolição da Escravatura e República. Em 1917, o Estado de Pernambuco expede o selo comemorativo ao centenário da Revolução Republicana de Pernambuco, havendo uma releitura deste selo, no ano de 2017, em comemoração ao bicentenário da Revolução.

Imagem 1 – Selo postal Penny Black (efígie da Rainha Vitória) – Inglaterra



Disponível em: <https://www.freeimages.com/pt/premium/queen-victoria-penny-black-stamp-1145005>. Acesso: 04 de julho de 2022.

Imagem 2 – Selo postal comemorativo Efígie Coroada de Louros de Napoleão III – França



Disponível em: <http://www.brasilcult.pro.br/filatelica/classicos/classicos01.htm>. Acesso: 04 de julho de 2022.

Imagem 3 – Selo postal comemorativo Locomotiva – Peru

evento ONLINE



XVI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH-RS

HISTÓRIA AGORA

ENSINAR, PESQUISAR, PROTAGONIZAR

DE 02 A 29 DE
JULHO DE 2022

WWW.ANPUH-RS.ORG.BR

REALIZAÇÃO



Disponível em: <http://www.brasilcult.pro.br/filatelias/classicos/classicos01.htm>. Acesso: 04 de julho de 2022.

Imagem 4 - Selo postal comemorativo da Colônia de Nova Gales do Sul – Austrália



Disponível em: <http://www.brasilcult.pro.br/filatelias/classicos>. Acesso: 07 de julho de 2022.

Imagem 5 – Selo postal em comemoração ao centenário da Revolução Republicana de Pernambuco

evento ONLINE



XVI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH-RS

HISTÓRIA AGORA

ENSINAR, PESQUISAR, PROTAGONIZAR

DE 02 A 29 DE
JULHO DE 2022
WWW.ANPUH-RS.ORG.BR

REALIZAÇÃO

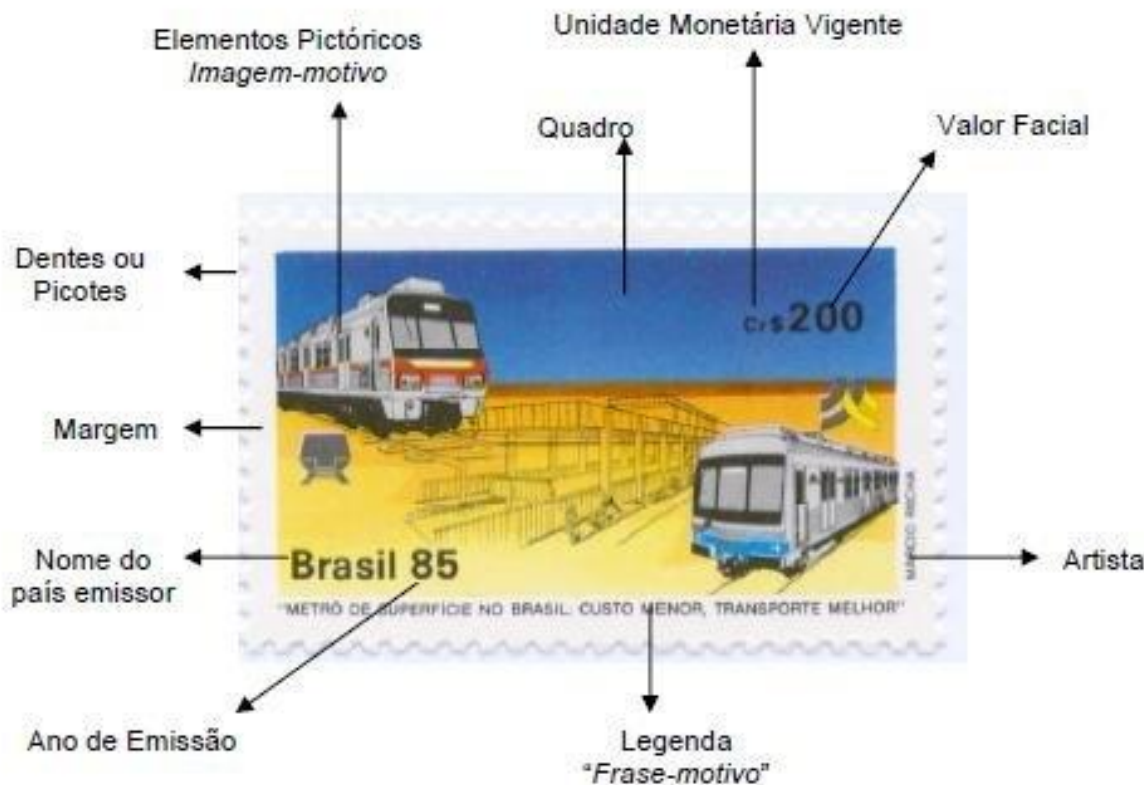


Disponível em <https://diegosalcedo.wordpress.com/tag/centenario/>. Acesso: 07 de julho de 2022.

Os selos comemorativos apresentam, além da gravura e legenda, os seguintes elementos em sua grafia: motivo da emissão, valor facial e nome do país ou da instituição emissora. Na análise de um selo podemos enxergar o caráter informacional e documental, considerando que retratam parte da história de uma sociedade através da representação de acontecimentos, cultura, arte e espaços geográficos, constituindo um acervo documental de grande importância.



Imagem 6 – Componentes de análise do selo postal comemorativo



Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Componentes-de-analise-do-selo-postal-comemorativo_fig2_332428112. Acesso: 14 de junho de 2022.

Assim, observamos que o selo postal é determinado por um repertório simbólico e social, historicamente construído, o que nos faz relacioná-lo a um momento cultural, social ou histórico. Salcedo destaca a importância de se analisar uma produção dos Selos, destacando as minúcias que estão presentes nesta documentação.

Olhar o selo postal, por repetidas vezes, com respeito e ética. Perceber em cada artefato uma possível arqueologia do documento. Estudar sua origem documental, mas, também, as práticas discursivas que o fazem ser o que é, em determinado momento histórico. Perguntar o que ele tem a dizer. Tocar e aceitar sua tessitura. Tudo isso são formas interligadas de conhecer sua imagem. (SALCEDO, 2010, p.16).

Burker salienta ainda que “lança-se mão, cada vez mais, de uma gama mais abrangente de evidências, na qual as imagens têm o seu lugar ao lado de textos literários e testemunhos orais. (BURKE, 2017, p. 17). Desse modo, quando olhado minuciosamente



podemos considerar um selo postal um documento que guarda a memória social e dialoga com outras passagens.

Portanto, o estudo aqui tratado tem relevância considerando que os selos postais retratam parte da história de uma sociedade através da representação de acontecimentos, cultura, arte e espaços geográficos, constituindo um acervo documental de grande importância.

Segundo Motta,

É fundamental reconhecer, ainda, que a história não se satisfaz com a narrativa. Não basta, portanto, redigir um acontecimento, relendo o documento ou o testemunho oral como se ele fosse a “fonte da verdade”, porque, para se fazer história, é preciso estar atento aos aspectos aparentemente sem importância, detalhes muitas vezes desprezíveis, termos e palavras sem sentido em uma aproximação. (MOTTA, 2012, p. 29).

Considerando que as atividades ligadas à filatelia, como lançamentos de selos comemorativos, têm relação com acontecimentos históricos ali representados e podem reproduzir memórias importantes, faz emergir o questionamento acerca da utilização da filatelia como ferramenta de catalogação e arquivos históricos.

Knauss (2006) destaca que as imagens fazem parte dos registros mais antigos da humanidade e que nem sempre é vista com a devida importância pelos próprios profissionais da história, ressalta, ainda, que os vestígios visuais antecedem a escrita, devendo ser considerados uma relevante fonte de estudo para a história, além de observar a próxima relação entre a expressão visual e expressão escrita, atentando-se para o fato de que a escrita não veio substituir a imagem. Opinião esta comungada por Burke (2017) “Quando utilizam imagens, os historiadores tendem a tratá-las como meras ilustrações, reproduzindo-as nos livros sem comentários” (BURKE, 2017, p.18).

Na análise da história das civilizações, Knauss (2006), constata ainda que os registros escritos acompanham e se aproximam dos registros visuais, consolidando a ideia de que o estudo baseado na convivência entre a história da imagem e a história da escrita podem contribuir para um melhor entendimento dos fatos históricos.

Com o advento da História Cultural os historiadores ampliaram as suas fontes pesquisas, trazendo um novo leque de abordagens para a área de História. Segundo o historiador Jose D’ Assunção Barros:



Entre as várias modalidades da História que se desenvolveram no decurso do século XX, algumas primam pela riqueza de possibilidades que abrem aos historiadores, que as praticam, por vezes, com perspectivas antagônicas entre si. A História Cultural – campo historiográfico que se torna mais preciso e evidente a partir das últimas décadas do século XX, mas que tem claros antecedentes desde o início do mesmo século – é particularmente rica no sentido de abrigar no seu seio diferentes possibilidades de tratamento. Antes de tudo, convém lembrar que a nova História Cultural tornou-se possível na moderna historiografia a partir de uma importante expansão de objetos historiográficos. (BARROS, 2005, p.126).

Burke comenta que:

Em outras palavras, os testemunhos sobre o passado oferecido pelas imagens são de valor real, suplementando, bem como apoiando, as evidências dos documentos escritos. É verdade que, especialmente no caso da história dos acontecimentos, elas frequentemente dizem aos historiadores que conhecem os documentos, algo que essencialmente eles já sabiam. Entretanto, mesmo nesses casos, as imagens têm algo a acrescentar. Elas oferecem acesso a aspectos do passado que outras fontes não alcançam. (BURKE, 2017, p. 277).

Assim com um olhar mais atento, podemos considerar os Selos Comemorativos um documento histórico, servindo de fonte pelo historiador para a pesquisa. Desse modo, ao abordar a relação entre os selos postais e História, a Filatelia tem um papel importante, podendo ser mais um elemento para investigar como os sujeitos históricos/Atores sociais enxergam ou narram os acontecimentos através da representação de Selos.

Selos Postais Brasileiros

A série olhos de boi, primeiro selo emitido no Brasil, recebeu o apelido pelo formato do seu desenho. Quando foi lançado, em 1843, seu valor nominal era de 30, 60 e 90 réis. A emissão dessa série conferiu ao Brasil o título de primeiro país das Américas e segundo do mundo a adotar o selo postal. Em 29 de novembro de 1842 foram editados os Decretos nºs 254 e 255 (BRASIL, 1842) que regulamentaram a reorganização do serviço postal do País, baseado na reforma postal Britânica que instituiu os selos postais como forma de cobrança.



A escolha deste símbolo ao invés de uma Esfinge emblemática do Império, como aconteceu na Inglaterra, foi uma decisão do próprio Imperador brasileiro na época, Dom Pedro II, segundo Queiroz,

a época da criação do olho de boi, o imperador Dom Pedro II não permitiu focalizar sua efígie no selo, a fim de que os carimbos que seriam utilizados pelos empregados dos Correios no serviço de obliteração, não maculassem a sua soberana face. (QUEIROZ, 1980, p.35).

Imagem 7 - Série Olhos de Boi



Disponível em: <https://www.philatelia.lcl.br/peca.asp?ID=6837444>. Acesso: 04 de julho de 2022.

No Brasil, os primeiros selos comemorativos lançados foram para celebrar os 400 anos da chegada dos portugueses ao país. Esta série foi emitida no dia 01 de janeiro de 1900, referente ao Quarto Centenário do Descobrimento do Brasil, numa série de quatro selos fazendo alusão a Chegada de Cabral ao Brasil, da Independência do País, da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República, que visava fazer referência a eventos considerados importantes para o Governo Republicano nestes 400 anos do Brasil (SALCEDO, 2010). O Descobrimento do Brasil - com o valor de 100 Réis; A Independência do Brasil - com o valor de 200 Réis; A Proclamação de República - com o valor de 700 Réis, a Abolição da Escravatura - com o valor de 1.500 Réis.

Por trás desta produção, nota-se que o intuito era mostrar que o país estava em um momento de liberdade, prosperidade e ainda “comemorando” a independência. Estas



eram as representações que o recém-chegado governo Republicano tentava passar para a população brasileira. Para José Murilo de Carvalho,

A República era aí vista dentro de uma perspectiva mais ampla que postulava uma futura idade de ouro em que os seres humanos se realizariam plenamente no seio de uma humanidade mitificada[...] Tratava-se de uma batalha em torno da imagem do novo regime, cuja finalidade era atingir o imaginário popular e recriá-lo dentro dos valores republicanos. É por meio do imaginário que se podem atingir não só a cabeça, mas de modo especial, o coração, isto é, as aspirações, os medos as esperanças de um povo. (CARVALHO, 2011, p.9-10).

Era justamente isto que o governo republicano, impopular nos primeiros anos, desejava fazer, sendo esta produção de selos um exemplo dessa representação de poder, destinada a repassar a imagem que eles queriam transmitir. Salcedo também comenta sobre este fato, quando fala que “as quatro imagens, de certa maneira, celebram justamente um sentimento que os republicanos queriam que o povo percebesse. Uma trajetória de liberdade no Brasil, refletida através de quatro eventos significativos.” (SALCEDO, 2010, p. 105).

Ao observar os selos, notamos que para além do evento que ele deseja representar, a forma com que ele é representado se dá através de imagens, motivo pelo qual é importante que tenhamos o suporte de autores que analisam História e Imagens. Peter Burke fala que

Seria imprudente atribuir a esses artistas repórteres um olhar inocente no sentido e um olhar que fosse totalmente objetivo, livre de expectativas ou preconceitos de qualquer tipo, tanto literalmente quanto metaforicamente, esses esboços e pinturas registram um ponto de vista. (BURKE, 2004, p. 24).

Ou seja, dentro da própria produção do selo, além do significado simbólico daquela produção, como a ideia de produzir um selo remetendo ao fim da escravidão, podemos também observar como aquele evento era do ponto de vista imagético, representado pelos atores sociais que o produziram. Vejamos minuciosamente este Selo do Fim da Escravidão:

Imagem 8- Selo comemorativo referente ao Fim da Escravidão no País

evento ONLINE

XVI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA ANPUH-RS

HISTÓRIA AGORA

ENSINAR, PESQUISAR, PROTAGONIZAR

DE 02 A 29 DE
JULHO DE 2022

WWW.ANPUH-RS.ORG.BR

REALIZAÇÃO



Disponível em:

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3624/1/arquivo94_1.pdf. Acesso: 24 de junho de 2022.

A imagem mostra uma dama, em formato de anjo, rompendo correntes que eram utilizadas para poder amarrar ou prender os escravos. Logo abaixo, há celebração de indivíduos comemorando esta liberdade. Podemos também notar a ausência da figura daquela que assinou a Lei áurea: a Princesa Isabel.

O intuito do governo republicano em colocar a imagem sem a Princesa, parecia ser uma forma de tentar dissociar este evento como sendo algo ligado a Monarquia, visto que, como bem mostra José Murilo de Carvalho (2011), a tentativa de se legitimar reside em tentar apagar a memória daqueles que fizeram parte do Regime Anterior.

Colocar a imagem da Princesa Isabel seria lembrar ao povo os feitos do Regime Monárquico, que para eles deveria ser visto como um atraso. Ao Invés de Isabel, há uma Dama, imagem que foi amplamente utilizada pelos Jacobianos - corrente republicana presente no Brasil, com Influência da Revolução Francesa - como a libertadora. Ou seja, a República liberta da escravidão, escravidão que também pode ser associada como o antigo regime Monárquico.

Por outro lado, a própria imagem em si remete a uma memória, um acontecimento. Ulpiano de Meneses comenta que:

Há imagens que se destinam programaticamente a terceirizar memórias, como é o caso do souvenir, do cartão postal e de outros objetos visuais. A imagem padroniza os modos de ver e promove a lembrança subjetiva que já estava paradoxalmente prevista e antecipada na própria produção em série, comercialmente oferecendo-se à escolha do consumidor. (MENEZES, 2012, p.258).



De acordo com Farge (2009) “o historiador argumenta e reelabora os sistemas de relação do passado por representações da comunidade social que estuda, e ao mesmo tempo por seu próprio sistema de valores e de normas” (FARGE, 2009, p. 93). Burker salienta ainda que “lança-se mão, cada vez mais, de uma gama mais abrangente de evidências, na qual as imagens têm o seu lugar ao lado de textos literários e testemunhos orais” (BURKE, 2017, p. 17).

Assim, reiteremos teoricamente a importância dos Estudos das Representações e dos autores que enfatizam o uso das imagens como fonte histórica, considerando os selos um documento imagético.

Destarte, podemos pensar que o próprio ato de se produzir um Selo, é também uma forma de não só representar aquele objeto, mas também de criar memórias sobre um determinado evento, personagem, para que ele se mantenha revivido pelas sociedades atuais, no que pode ser compreendido como Lugares da Memória. Pierre Nora comenta que:

Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. São os rituais de uma sociedade sem ritual; sacralizações passageiras numa sociedade que dessacraliza; fidelidades particulares de uma sociedade que aplaina os particularismos; diferenciações efetivas numa sociedade que nivela por princípio; sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos. (NORA, 1993, p.12-13).

Imagem 9 - Chegada de Cabral ao Brasil



Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3624/1/arquivo94_1.pdf. Acesso: 24 de junho de 2022.

Na análise do selo postal em comemoração à chegada de Cabral ao Brasil podemos ver a imagem dos nativos observando a chegada das Caravelas ao litoral, com a ilustração



da Cruz de Malta ao alto, símbolo da ordem de Malta, que representava a organização de cavaleiros cristãos durante as cruzadas no Século XI.

Imagem 10 - Independência do Brasil



Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3624/1/arquivo94_1.pdf. Acesso: 24 de junho de 2022.

A ilustração contida no selo postal em comemoração a Independência do Brasil mostra Dom Pedro I, com a espada em punho, nas margens no Rio Ipiranga com a guarda imperial.

Imagem 11 - Proclamação da República



Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3624/1/arquivo94_1.pdf. Acesso: 24 de junho de 2022.

No selo postal em homenagem a Proclamação da República, podemos observar a imagem de uma mulher, representando a República, com um livro em uma das mãos e a outra apontando para uma estrela, tendo no lado esquerdo inferior o Brasão da República.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O Estudo da história através da observação dos selos postais comemorativos pode representar uma nova maneira de se entender a história, de forma diferenciada, educativa e criativa, podendo ser uma rica fonte de estudo por se tratar, também, de uma expressão artística. A construção de um estudo da história através dos selos postais, pode demonstrar que a prática da filatelia pode ser uma ferramenta de grande valia na investigação de fatos históricos, além de contribuir para uma nova visão da história.

O historiador busca a inteligência do passado através da análise dos vestígios deixados pela humanidade, e muitos desses elementos são imagens que podem e devem ser utilizadas como evidências históricas importantes. As imagens representam ainda os primeiros vestígios deixados pela humanidade utilizados como fontes históricas. Segundo Burke (2017), “imagens, assim como textos e testemunhos orais, são uma forma importante de evidência histórica” (BURKE, 2017, p. 25).

Burke (2017) afirma que “como outras formas de evidência, imagens não foram criadas, pelo menos em sua grande maioria, tendo em mente os futuros historiados. Seus criadores tinham suas próprias preocupações, suas mensagens” (BURKE, 2017, p.55). Assim são os Selos Postais Comemorativos, buscam divulgar e celebrar eventos socioculturais e históricos, através das imagens ali representadas, trazendo as impressões daqueles que o retrataram.

Para Knauss (2006) o potencial de comunicação universal das imagens aparece como tema que não pode deixar de ser reconhecido, considerando seu poder de atingir todas as camadas sociais, além de se identificar com uma parcela de grupos sociais que não se reconhecem com a palavra escrita. A imagem parece ser uma forma universal de comunicação, onde sua visualização pode despertar os sentidos de uma forma bem peculiar.

Certeau diz que “toda a pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural” (CERTEAU, 1982, p. 56). Nesse enfoque buscamos a produção de narrativas tendo como base os elementos contidos nos selos postais comemorativos, a fim de evidenciar fatos passados, aspectos culturais e políticos, na tentativa proporcionar uma leitura leve e dinâmica.



Consideramos ainda as contribuições trazidas por Ginzburg sobre novos processos metodológicos valorizando as individualidades e particularidades dos objetos de estudo, que para ele “permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível” (Ginzburg, 2002, p. 150), ampliando a concepção de fonte histórica a partir do momento que passa a agregar vestígios de origem diversas. Por outro lado, podemos ainda dizer que a análise da Filatelia se depara com a história do tempo presente, a partir do momento que o pesquisador é “confrontado com o privilégio da “poeira” de arquivos recentes não hierarquizados, uma vez que não sabe, devido à falta de conhecimento do futuro, o que se revelará importante e o que só será acessório” (DOSSE, 2012, p. 10).

Assim defendemos que a filatelia pode contribuir de uma maneira bastante particular para divulgar os fatos históricos, visto ser as imagens um meio bem interessante e atrativo de viajar pela história. Esperamos com o presente estudo expandir o debate a respeito da Filatelia para a historiografia, reiterando a sua importância como fonte de pesquisa e acesso para os historiadores, fortalecendo a relação entre História e Imagem.

Por fim, destacamos que praticamente em todas as matérias a Filatelia pode ser um importante auxiliar pedagógico e proporcionar resultados valiosos, visto que a adoção de um plano de coleção induz ao desenvolvimento da criatividade e estimula a curiosidade do estudante de uma forma atrativa, como também incentiva a interação com terceiros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cícero; VASQUEZ, Pedro. Selos postais do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2003.

BARROS, Assunção. História Cultural e a Contribuição de Roger Chartier. Diálogos, 2005. JDA Barros - Diálogos, 2005.

BARROS, José D'Assunção. Teoria e Formação do Historiador. Revista Teias, Rio de Janeiro, v.11, n. 23, p. 41-62, set/dez. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24129>. Acesso em 19 de abril de 2022.



BRASIL. Decreto nº 254, de 29 de novembro de 1842. Regula o porte que devem pagar nos Correios do Imperio as cartas e mais papeis, e a maneira porque se há de fazer o pagamento delle. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1842-11-29;254>. Acesso em: 15 maio de 2022.

BRASIL. Decreto nº 255, de 29 de novembro de 1842. Estabelece o modo por que se deve effectuar nos Correios do Imperio o adiantamento dos portes das cartas e mais papeis, e a maneira por que estes se devem distribuir nas casas com a maior celeridade. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/386703/publicacao/15634284>. Acesso em: 15 maio de 2022.

BURKE, Peter. Testemunha Ocular: O uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
CORREIOS. Sobre selos comemorativos. <http://www.correios.com.br>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005/2014>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. In: ArtCultura, Uberlândia, v. 8, n. 12, p.97-15, jan-jun. 2006.

MACHADO, Paulo Sá. QUEIROZ, Raymundo Galvão de. Dicionário de Filatelia. Lisboa: ASA, 1994.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. História e imagem: iconografia/iconologia e além. In: CARDOSO, Ciro Flama-rión; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos domínios da História. Rio de Janeiro: Ensevier, 2012, pp. 243-262.

MEYER, P. Catálogo de Selos do Brasil: 2019. São Paulo: RHM, 2019.

MOTTA, Márcia M. M. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.



PERÓN, José. A figuração ou motivo dos selos clássicos. Disponível em: <http://www.brasilcult.pro.br/filatelia/classicos/classicos01.htm>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

Revista COFI, edição nº 206, ano 30, abril / maio / junho de 2007.

SALCEDO, Diego. Filatelia e Memória: pequenos embaixadores de papel. In: VERRI, G. M. W. (org.). Registros do Passado no Presente. Recife: Bagaço, 2008.

SOARES, Carlos. Noções de filatelia temática. Disponível em: <http://www.filatelistatematico.net/conceitual.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

SOUZA, Jamille. Selo postal: uma análise sob a ótica da história, semiótica e arquivística. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16364/TCCE_GA_EaD_2012_SOUZA_JAMILLE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 09 de julho de 2022.